

## **ESSE POEMA SAMBA**

## THAT SAMBA POEM

Rafael Bezerra Farias<sup>1</sup>

Esse poema é acerca do samba porém não dos brancos mas dos negros que vivem nas favelas que acende a vela para iluminar as vielas

As vozes vozes de pedras que cantam os aços que o racismo é uma barra de segurar

É o corpo mole no molejo da dança é a poesia dos afros o axé dos santos dias ancestrais

Entra o refrão sair a triste e o peito agradece o aliviar da dor

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Licenciado em História pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita). Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira/FAHE. Idealizador/Fundador do Coletivo Caruaruense "A Literatura Também Tem Pele Preta". e-mail: faelbezerra07@gmail.com



Ó vento leva esse refrão analgésico e contamina os quatros cantos leste, Oeste, sul e Norte onde habitar meu povo

Esse poema samba é tão clássico que chamo de cartola puxo a bola e danço uma Ivone Lara

Segue com Lupércio Rodrigues o amargo do amor porque a próxima de ser ouvida é Clementina de Jesus após toda resistência lírica

Pixinguinha vem gingado patente alta é Nelson Sargento

No samba da
Carolina Maria de Jesus
e no ra re ri ro rua
uso como mantra para
expulsar racista
de plantão

Recebido: 13/01/2021 Aprovado: 25/11/2021